

## EDITORIAL

**Preciosa Fernandes<sup>[a]</sup>, Carlinda Leite<sup>[a]</sup>, Paulo Marinho<sup>[a]</sup>, Javier Murillo<sup>[b]</sup>  
& Sofia Marques da Silva<sup>[a]</sup>**

<sup>[a]</sup> CIIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia  
e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

<sup>[b]</sup> Universidade Autónoma de Madrid, Madrid, Espanha.

A pandemia Covid-19, e a consequente exigência de isolamento social, causou efeitos avassaladores em todo o mundo e em todas as áreas da sociedade. No campo da educação, de acordo com relatórios da UNESCO (2020), mais de 1,5 bilhões de estudantes foram afetados/as pelo encerramento de escolas e universidades. Foi a maior interrupção na história da educação escolar (Engzell et al., 2020) e o recurso às tecnologias digitais tornou-se essencial para enfrentar as emergências da pandemia.

Com o compromisso de manter as atividades educacionais durante o período de isolamento social, os sistemas e as instituições educativas viram-se obrigados a uma transição digital hipercelerada, apoiada nos recursos e plataformas digitais existentes e que reconfiguraram os espaços e tempos de ensino-aprendizagem-avaliação. Este ambiente educacional virtual, que tem sido designado por ensino remoto contingencial, tornou visível e até acentuou desigualdades sociais pré-existentes ao contexto pandémico (Beaunoyer et al., 2020), nomeadamente ao nível do acesso à Internet, da existência de computadores necessários para *uma educação on-line*, de ambientes adequados para a aprendizagem, assim como apoio familiar (Schleicher, 2020). Como tem sido denunciado, estas situações acarretaram impactos substanciais nas aprendizagens das crianças e jovens (Kuhfeld et al., 2020), favorecendo o abandono escolar e agravando os problemas de exclusão.

Ter conhecimento destas situações e de como foram enfrentados os desafios permitirá planejar o futuro, conhecendo o que há a fazer ao nível dos sistemas educativos, das instituições, dos/as professores/as e dos/as alunos/as. É nosso desejo que o conhecimento produzido sobre o fenómeno Covid-19 e seus impactos nos campos social e educacional contribuam substancialmente para a compreensão de problemáticas emergentes neste “contexto pandémico” e, ao

nível dos contextos de ação, possa apoiar os agentes educativos na reconfiguração de processos e de estratégias educacionais inclusivas.

Esse foi também o principal propósito que esteve na base da organização deste número especial da revista *ESC – Educação, Sociedade & Culturas*, que conta com dez artigos. Num esforço de orientar a leitura deste número, os artigos foram ordenados em quatro temas principais: i) Ensino superior: perspectivas de estudantes e situações de estágio; ii) Percepções de professores/as sobre o uso de tecnologias digitais em contexto de ensino *on-line*; iii) Professores/as: dilemas, condições e relações vividas; e iv) Desigualdades sociais e democracia.

No primeiro grupo temático, o artigo “Vírus’ da Exclusão Socioeconómico-Digital no Ensino Superior em Tempos de Covid-19”, da autoria de Marinaide Freitas, Antonio Freitas, Andressa Torres e Ana Luísa Santos, foca situações vividas por estudantes numa universidade federal brasileira. Por meio de narrativas de jovens estudantes, os/as autores/as constataam a preexistência de um vírus da desigualdade transmitido nos contextos socioeconómicos e digitais dos/as estudantes muito antes do estado pandémico que foi claramente desvelado durante a tragédia provocada pela Covid-19.

Paula Batista, Mariana Amaral-da-Cunha, Elsa Silva, Kely O’Hara e Amândio Graça são autores/as do artigo “O Ensino *On-Line* em Período de Confinamento: Perspetivas de Estudantes-Estagiários/as de Educação Física”. Recorrendo, também, a narrativas de estudantes-estagiários/as de instituições de ensino superior (IES) de formação de professores de Educação Física em Portugal, o estudo tem por objetivo “explorar as vozes de estudantes acerca do processo de reconfiguração do ensino presencial para o ensino *on-line*”. Entre outros aspetos, os resultados apontaram para um “empobrecimento do currículo que, aliado à ausência de corpos (dos/as próprios/as estagiários/as e dos/as alunos/as) e a imperativos de natureza burocrática, comprometeram a aprendizagem e a função formativa da avaliação”.

O artigo com o título “Estágio à Prova de Distância: Uma Experiência tão Extraordinária Como Autêntica”, da autoria de Elisabete X. Gomes, António Montiel e Ana Isabel Matos, analisa uma experiência pedagógica de formação inicial de professores/as vivida no quotidiano da prática supervisionada no 1.º ciclo do ensino básico, no contexto da pandemia da Covid-19. Os resultados da investigação apontam para a existência de contradições, isto é, por um lado, é considerado que o recurso a ferramentas tecnológicas no contexto de estágio, que antes não eram usadas, “propiciou um outro estilo de contacto”; por outro, é reconhecido que “nem aqueles recursos, nem a pertinência e oportunidade das decisões adotadas justificam por si só o balanço positivo (...) da experiência excepcional vivida”. O estudo permitiu ainda levantar questões substanciais presentes e futuras sobre a realização de estágios em contextos peculiares de pandemia.

No segundo grupo de artigos, Joana Duarte Correia, Susana Henriques e Sara Dias-Trindade quiseram, no estudo realizado, compreender percepções de professores/as portugueses/as do

ensino básico e secundário sobre o modo como foi realizada a transição do regime presencial para o regime digital, em contexto de pandemia. Os resultados mostram que essa passagem obrigou os/as professores/as a modificar o seu trabalho pedagógico, em particular na flexibilização de processos de ensinar, aprender, e na motivação para o envolvimento dos/as alunos/as nesses processos.

Adriana Cavalcanti dos Santos, Nádson Araújo dos Santos e Wilton Petrus dos Santos, no artigo que apresentam com o título “Tecnologias Digitais e Educação Escolar em Tempos de Pandemia da Covid-19: Percepções de Professores/as de Língua Portuguesa”, estudam, em contexto brasileiro (Estado de Alagoas), percepções de professores/as de Língua Portuguesa sobre as aulas realizadas durante o ensino remoto emergencial na sua relação com as tecnologias digitais. As percepções dos/as professores/as demonstraram que, para prevalecer nas escolas o formato do “ensino remoto emergencial”, será necessário uma maior interlocução entre políticas educacionais, escola e comunidade, de modo a garantir uma justiça curricular e social.

O artigo “Teachers in Times of Emergency Remote Teaching: A Focus on Teaching and Relationships”, da autoria de Ana Cristina Torres, Ana Isabel Teixeira, Sofia Castanheira Pais, Isabel Menezes e Pedro Daniel Ferreira, apresenta e discute também percepções e experiências de professores/as portugueses/as sobre efeitos da mudança de um ensino presencial para o ensino *on-line*. Entre outros aspetos, o estudo demonstrou efeitos positivos de mudança ao nível da qualidade dos processos de ensino e das relações com os/as alunos/as, famílias e pares.

Na temática *Professores: dilemas, condições e relações vividas* incluem-se dois artigos. O primeiro, com o título “Educação, Tecnologias Digitais e o Contexto Pandêmico”, da autoria de Flávia Cipriani e de Antonio Flávio Barbosa Moreira, apresenta uma análise dos principais dilemas vivenciados por professores/as da educação básica brasileira no período da adoção intensificada das tecnologias digitais no ensino remoto. Os resultados do estudo mostram que, pese embora os/as professores/as enunciem “inúmeras dificuldades” e considerem que as aulas *on-line* não substituem as “relações presenciais”, reconhecem também “a validade da educação remota e das tecnologias digitais da comunicação e informação (...) nas práticas educacionais”.

O segundo artigo desta temática, da autoria de Carolina Bodewig e de Miguel Armando Paniagua, tem por título “Contención y Creación de Sentido de Comunidad Para las y los Docentes: Una Experiencia de Círculos de Diálogo Docente en El Salvador” e analisa condições e relações criadas e fomentadas pelos espaços virtuais e o potencial que estes têm para lançar bases para novas estratégias de trabalho colaborativo entre professores/as. Entre várias conclusões, o estudo aponta o risco de, ao se retornar ao contexto presencial da escola, se esvaziar a prioridade e o valor desses espaços virtuais, podendo voltar-se de novo às rotinas instaladas e a lógicas institucionais normalizadoras.

O terceiro grupo de artigos, associado à temática *Desigualdades sociais e democracia*, integra o artigo com o título “Covid-19 e Desigualdades Escolares: Uma Análise da Investigação Sobre os Efeitos do Encerramento das Escolas no Processo de Ensino e Aprendizagem”, da autoria de Luana Muchacho, Carla Vilhena e Sandra Valadas. Colocando a ênfase na questão das desigualdades sociais no processo de ensino e aprendizagem, o estudo analisa efeitos da pandemia Covid-19 decorrentes do encerramento das escolas, nomeadamente ao nível de medidas que foram adotadas para minimizar aquelas “desigualdades sociais nos resultados escolares”. Os dados deste estudo demonstraram “uma correspondência entre a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem dos/as alunos/as e o capital económico e cultural das famílias, revelando o agravamento das desigualdades escolares provocadas pela pandemia”.

Integra também a temática das *Desigualdades sociais e democracia* o artigo com o título “Inequalities and Democracy in Online Education During the Covid-19 Pandemic: A Comparison Between Brazil and Sweden and Their Representativeness in Current Global Issues”. O autor e a autora, Stefano Schiavetto e Karoline Schnaider, apresentam um estudo comparativo entre Brasil e Suécia sobre desigualdades e democracia na educação *on-line* durante a pandemia Covid-19. Entre outras dimensões, analisam a organização dos sistemas educacionais, as medidas educacionais implementadas durante a pandemia Covid-19 e efeitos dessas medidas no acesso e uso das tecnologias digitais.

A organização deste número temático da revista *ESC – Educação, Sociedade & Culturas* integra-se no âmbito do projeto DigP\_SEM – Plataformas Digitais em Gestão Educacional de *Clusters* Escolares (PTDC / CED-EDG / 29069/2017) e da comunidade prática de investigação Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias Educacionais (CAFTe) do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. O conjunto de artigos apresentados neste dossiê evidencia enfoques e problemáticas que são ilustrativos de agendas que, em contexto de pandemia, configuraram objeto de interesse de académicos/as e de professores/as e educadores/as. Desejamos, por isso, que constitua um contributo substancial para apoiar a reflexão sobre a transição paradigmática que está a ser vivida no “novo ambiente de aprendizagem” e implica um adequado uso das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem-avaliação.

No seu conjunto, este número responde a uma necessidade de aprofundar a reflexão sobre aquelas que foram as respostas ativadas por desafios sentidos em larga escala, mas que se traduziram em micro contextos. Se verificámos a multiplicação de reações imediatas para se resolverem urgências e continuar a assegurar educação de qualidade, depressa se verificaram dificuldades estruturais. Este número dá conta do impacto, de respostas e dos desafios sentidos e situados. Contudo, este número também contribui para, em coletivo, podermos fazer o que Cynthia Selin (2008) considera ser a produção de conhecimento antecipatório, prestando aten-

ção ao modo como socialmente lidamos com acontecimentos disruptivos e de incerteza, mas sobretudo como nos podemos tornar cada vez mais capazes de contruir de forma colaborativa cenários futuros. Será este, talvez, um dos grandes estímulos deste número, o de como nos responsabilizamos pelo futuro possível para as próximas gerações, influenciando também as próprias respostas sociotécnicas.

Acreditamos que as leituras convocadas em cada artigo, e o facto de serem produzidas a partir de lugares e de referenciais teóricos-metodológicos diferenciados, conferem a este dossiê temático um caráter singular de qualidade inestimável que, esperamos, estimule e amplie a reflexão de cada leitor/a.

## Referências

- Beaunoyer, Elisabeth, Dupéré, Sophie, & Guitton, Matthieu (2020). COVID-19 and digital inequalities: Reciprocal impacts and mitigation strategies. *Computers in Human Behavior*, 111, 106424. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106424>
- Engzell, Per, Frey, Arun, & Verhagen, Mark (2020). Learning loss due to school closures during the COVID-19 pandemic. *SocArXiv ve4z7*. <https://doi.org/10.31235/osf.io/ve4z7>
- Kuhfeld, Megan, Soland, James, Tarasawa1, Beth, Johnson, Angela, Ruzek, Erik, & Liu, Jing (2020). Projecting the potential impact of COVID-19 school closures on academic achievement. *Educational Researcher*, 49(8), 549-565. <https://doi.org/10.3102/0013189X20965918>
- UNESCO. (2020). *Responding to COVID-19 and beyond, the Global Education Coalition in action*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374364>
- Schleicher, Andreas (2020). *The impact of COVID-19 on education: Insights from Education at a Glance 2020*. OECD. <https://www.oecd.org/education/the-impact-of-covid-19-on-education-insights-education-at-a-glance-2020.pdf>
- Selin, Cynthia (2008). The sociology of the future: Tracing stories of technology and time. *Sociology Compass*, 2(6), 1878-1895. <https://doi.org/10.1111/j.1751-9020.2008.00147.x>